

CORREIA; Luiz Gustavo de Souza¹

RESUMO

Este trabalho se insere no projeto de pesquisa *Exposições Universais, Tecnologia e Propriedade Intelectual: o Sistema Internacional de Patentes e a inserção do Brasil, 1880-1920* (PVM2864-2022) coordenado pela professora Mônica de Souza Nunes Martins, cujo objeto é analisar o impacto das Exposições Universais sobre os processos de inovação, através do patenteamento dos produtos que foram exibidos pelo Brasil no exterior. O cenário internacional da segunda Revolução Industrial teve duas importantes características: a consolidação da economia capitalista e o debate sobre Propriedade, interessando diretamente a este projeto o debate sobre Propriedade Industrial e a criação de um sistema internacional de patentes. O Brasil decidiu participar das exposições universais, a partir dos incentivos do governo imperial para a Exposição Universal de 1862, realizada em Londres. Nesta proposta é analisada especificamente a participação na Exposição Universal Centenária da Filadélfia, realizada em 1876, que contou com a presença do Imperador D. Pedro II e com forte participação brasileira entre os exibidores. Sendo esses espaços potenciais catalisadores da divulgação científica, da produção industrial e da exibição dos produtos *in natura*, o Brasil apresenta ao mundo seus melhores produtos, premiados e escolhidos anteriormente na Exposição Nacional de 1875. Objetivamos na análise da presença brasileira nesta exposição identificar o perfil de produtos exibidos e de exibidores, buscando identificar se as exposições tiveram impacto sobre o patenteamento de produtos no Brasil. Dessa forma, a pesquisa aqui apresentada desenvolveu-se através da serialização baseada nos dados coletados no “*Catalogue of the Brazilian Section, Philadelphia International Exhibition, 1876*” - um catálogo amplo, publicado nos Estados Unidos, onde constam todos os produtos brasileiros premiados na respectiva exibição. Analisando a projeção assumida pela apresentação na Exposição Universal e os prêmios concedidos, buscamos traçar um paralelo entre os exibidores, as invenções e os produtos expostos da Exposição Universal de 1876, cruzando com os dados da documentação do fundo Privilégios Industriais, localizado no Arquivo Nacional, que informa sobre os inventores e os privilégios patentários concedidos entre os anos 1870 até 1882, com finalidade de identificar possíveis correlações entre as exposições e a concessão das patentes. Através da serialização dos produtos expostos, dos exibidores e das patentes concedidas de 1876 a 1882, formulamos planilhas e gráficos a respeito da quantidade e tipo de produtos expostos, a partir do cruzamento entre os exibidores, seus produtos os nomes dos expositores e daqueles que alcançaram o direito de patente no Brasil. À guisa de conclusões parciais, traçamos um paralelo entre os indivíduos que expuseram em 1876 e os agraciados com o privilégio no Brasil, demonstrando previamente que neste período, parte da política nacional estava voltada expressamente ao desempenho dos brasileiros nas exposições nacionais e universais. Os dados nos apontam até esta etapa da pesquisa: a predominância da agricultura e produtos das florestas e da mineração como aqueles mais exibidos ao exterior; um contingente significativo de produtos premiados nas exposições dos anos 1870 que foram patenteados até 1882, demonstrando um impacto significativo das Exposições em direção à política de patenteamento e à inovação.

PALAVRAS-CHAVE: Exposições Universais, Tecnologia, Propriedade Intelectual, Sistema

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, luizcorreia@ufrrj.br

